

LIBRAS NO HOSPITAL UMA INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Ingrid Moura Barroso Rodrigues

(Universidade Federal Fluminense)

Marcia Oliveira Moraes

(Universidade Federal Fluminense)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
<p>Ingrid Moura é doutoranda em Psicologia na UFF-Niterói (RJ); Mestra em Diversidade e Inclusão pelo CMPDI-UFF (2020); Pós-Graduada em Tradução/ Interpretação e Docência em Libras (Língua Brasileira de Sinais) pela UNINTESE-RJ (2020), Pós-graduada em Psicologia Hospitalar pela UniAmérica. Possui graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Augusto Motta (2016). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Hospitalar e atendimento a Comunidade Surda. Psicóloga Bilíngue (Libras/ Português).</p> <p>Marcia Moraes possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense (1988), mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992), doutorado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998) e pós-doutorado em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Lancaster University (2009/2010). Atualmente é Professora Titular do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, ministrando aulas na graduação e na pós-graduação strito sensu - mestrado e doutorado.</p>

RESUMO	ABSTRACT
<p>Este trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado durante a minha prática de campo como psicóloga hospitalar em um Hospital Estadual na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. O objetivo foi refletir sobre o atendimento de saúde da população surda no âmbito hospitalar tendo como foco a comunicação efetiva entre psicólogos hospitalares e pacientes surdos. Nos movimentos dos <i>rounds</i> da equipe de psicologia emergiram propostas de reflexão sobre as dificuldades comunicacionais no atendimento em saúde por parte da população surda. Como resultado foram apontadas dificuldades como a falta de conhecimento em Libras, falta de paciência dos profissionais de saúde, o desconforto e a falta de autonomia do surdo nas consultas. Frente ao exposto, torna-se necessário que os profissionais de saúde sejam capacitados em Libras e contextos de vida das pessoas surdas para proporcionar qualidade na assistência, conforto e empoderamento ao surdo referente às demandas de saúde.</p>	<p>This work is an experience report during my field practice as a hospital psychologist at a State Hospital in Baixada Fluminense of Rio de Janeiro. The objective was to reflect on health care for the deaf population in hospitals, focusing on effective communication between hospital psychologists and deaf patients. During the rounds of the psychology team, proposals for reflection on communicational difficulties in health care for the deaf population emerged. As a result, difficulties were highlighted such as lack of knowledge in Libras, lack of patience on the part of health professionals, discomfort and lack of autonomy for deaf people during consultations. In view of the above, it is necessary for health professionals to be trained in Libras and the life contexts of deaf people to provide quality care, comfort and empowerment to deaf people regarding health demands.</p>

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
<p>Psicologia Hospitalar; pacientes surdos; Libras; formação; comunicação.</p>	<p>Hospital Psychology; deaf patients; Libras; training; communication.</p>

INTRODUÇÃO

A psicologia hospitalar desempenha um papel vital no apoio psicossocial e emocional de pacientes internados, confiante para sua recuperação e bem-estar geral. No entanto, sem acesso à comunicação adequada, os pacientes surdos podem enfrentar dificuldades para expressar seus sentimentos, compreender informações médicas e participar ativamente de seu próprio processo de cuidado.

Essa pesquisa teve o objetivo de refletir sobre o atendimento de saúde da população surda no âmbito hospitalar tendo como foco a comunicação efetiva entre psicólogos hospitalares e pacientes surdos. Trata-se de um estudo que transita entre duas áreas: educação e saúde.

Muitas vezes os surdos chegam ao hospital e sofrem duplamente: pelo adoecimento e pela impossibilidade de uma comunicação eficiente com os profissionais que realizam o atendimento. A interface entre educação e saúde é essencial para a inclusão e o bem-estar dessa parcela da população. Estudos apontam que as principais dificuldades enfrentadas pelo surdo no atendimento em contextos de saúde advêm da barreira comunicacional que enfrentam quando necessitam de atendimento (Magrini; Santos, 2014).

Atualmente, mais de 2,2 milhões de pessoas possuem surdez profunda no Brasil, isso gera uma ampla necessidade de adaptação e acolhimento nos serviços de saúde de esse grupo populacional. Nos atendimentos aos surdos é comum encontrar limitações comunicacionais.

1. Direito à Comunicação

Iniciamos esse tópico com o depoimento a seguir:

“No hospital só escrevendo, um ou outro fazem gestos ou mímicas, muito pouco é compreendido em Libras. Já fui atendido no Hospital público e não compreenderam nem a minha escrita, infelizmente falta a acessibilidade nos hospitais, nem os médicos sabem se comunicar conosco. Sempre temos que ir com a mãe ou alguém ouvinte, nos tornamos dependentes de alguém sempre, apesar de já ter uma autonomia para me comunicar, essa dependência é ruim”.
(ENTREVISTADO A, Fernandes, 2018, p. 32)

Nesse contexto, pesquisas apontam que a população surda tem sofrido intensas dificuldades no processo de comunicação e no acesso aos serviços de saúde – muitas vezes não são compreendidos ou não compreendem os profissionais de saúde. “A falta de

conhecimento de Libras (Língua Brasileira de Sinais) aumenta a probabilidade de uma interpretação inadequada das informações e, conseqüentemente, condutas errôneas por parte dos profissionais de saúde” (Masuko *et al.*, 2021).

Na pesquisa de Fernandes (2018, p. 38), o entrevistado D dentro de sua experiência confirmou que “a maior importância da Libras está relacionada a comunicação que todo ser humano necessita”.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como a língua oficial da comunidade surda no Brasil desde a promulgação da Lei nº 10.436/2002. Seu reconhecimento trouxe a necessidade de sua implementação em diversos setores da sociedade, assim como a área da saúde. Verificou-se que a dificuldade de comunicação entre profissionais de saúde e a população surda têm sido o principal empecilho para um atendimento de qualidade.

2 A exiguidade na formação do psicólogo hospitalar para atendimento aos pacientes surdos

A oferta de psicólogos capacitados estabelece uma comunicação efetiva e facilita a compreensão das necessidades e demandas de pacientes. Apesar do artigo 25 do decreto de lei nº 5.626 garantir o acesso à saúde, esse serviço ainda não é disponível de maneira adequada para a toda a população surda. Assim como o atual cenário da educação brasileira que propõe que o componente curricular de Língua Brasileira de Sinais - Libras seja optativo na maioria dos cursos da área da saúde.

Contudo, problematizando a exiguidade no ensino da Libras no ensino superior, Ramos e Almeida (2017) reforçam que:

“O grupo de profissionais de assistência à saúde deve apresentar uma capacitação para o atendimento de pacientes surdos. O conhecer LIBRAS é de fundamental importância para todos os profissionais da saúde, uma vez que deveria ser componente curricular obrigatório na graduação profissional” (Ramos; Almeida, 2017, p. 121).

A inclusão de temas como o direito linguístico, gramática da Libras e cultura surda, estimularia e ampliaria possibilidades para o discente prosseguir em seu desenvolvimento para atuar como psicólogo bilíngue em Português/ Libras com segurança; porém, como em qualquer outro idioma, é necessário dedicação e tempo para que o profissional aprenda as peculiaridades e complexidades da língua. Além disso, o ensino de Libras, além de ter uma carga horária bem curta, é obrigatório apenas nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia.

Observou-se, também, que essa barreira na comunicação afeta os profissionais de

saúde que querem ofertar um atendimento de qualidade para a população surda. O desconhecimento de Libras por parte desses profissionais suscita sentimentos de incerteza, desconforto e falta de preparo para lidar com essa situação (Gomes *et al.*, 2017).

Porém, é relevante destacar que é obrigação prevista por lei que o estabelecimento ou prestador de serviço esteja preparado para receber o surdo, tanto no aprendizado da Língua e sua cultura até a presença de materiais informativos em Libras, como vídeos explicativos e cartilhas traduzidas, contribui para a conscientização desses profissionais.

3 Experiências que amadurecem nossas trajetórias profissionais

A experiência é o que nos passa, ou o que nos acontece, ou o que nos toca. Não o que passa ou o que acontece, ou o que toca, mas o que nos passa, o que nos acontece ou nos toca. A cada dia passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos passa. Dir-se-ia que tudo o que passa está organizado para que nada nos passe (Larossa, 2002, p. 154).

Durante os rounds, que são os encontros da equipe hospitalar multiprofissional nos pré-atendimentos, muitas reflexões sobre as práticas no atendimento aos pacientes e acompanhantes surdos surgiram, principalmente a partir de experiências pessoais, que me instigaram a fomentar temas sobre cultura e identidade surda no ambiente hospitalar. Desde então, passamos a problematizá-las e trazer esse tema como objeto de investigação. A cada encontro semanal com a equipe de plantão, na qual participavam médicos, assistentes sociais, pedagogos hospitalares, enfermeiros e técnicos de enfermagem, os psicólogos se aproximavam da temática desta pesquisa a partir de minha trajetória, com informações sobre minha atuação como psicóloga bilíngue no atendimento aos pacientes surdos, como professora de Libras, e militante da causa surda, articulada ao percurso acadêmico que fiz.

A partir dessa experiência começamos a pensar sobre a importância da formação acadêmica mais completa e também a formação continuada para atendimento às pessoas surdas. Foi nesse ritmo relacional, que surgiram aspirações e a vontade de saber mais sobre os surdos. Nesses espaços de convivência com informação sobre a cultura surda, Libras e comunidade surda, estimulamos a oportunidade de conhecer mais detalhadamente a língua de sinais e a complexidade que o aprendizado da língua representa.

Essa exposição a novos modos de vida e maneiras de pensar nos torna mais adaptáveis e abertos à diversidade, o que é fundamental em muitos campos profissionais. Em suma, a influência direta entre pares através da informação pode gerar mudanças no modo de atuação de outros profissionais doravante a clarificação e estímulo para

incorporar esses princípios em suas práticas profissionais.

1 MÉTODO

O trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado durante a minha prática de campo como psicóloga hospitalar em um Hospital Estadual na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. O Relato de experiência é uma forma de produção de conhecimento cujo pressuposto é relatar e discutir a experiência acadêmica e/ou profissional a partir de uma intervenção (Mussi *et al.*, 2021).

O processo de psicoeducação da equipe de profissionais da área da psicologia do Hospital de atuação da pesquisadora, ocorreu de forma natural nos *rounds* realizados para a atualização das necessidades dos pacientes.

Fora debatida a atuação dos psicólogos hospitalares quanto ao papel de corresponsáveis pelo acesso dos pacientes surdos aos serviços oferecidos pelo hospital. Desde simples informação até a internação precisamos estar preparados para trabalhar com equidade com atenção particular a cada necessidade que nos é apresentada, fazendo-nos pensar, sob a ótica da saúde e bem-estar do cidadão, em nosso papel na contribuição ao acesso/inacesso desta população em relação as medidas preventivas e interventivas.

Por esse viés, a pesquisa qualitativa de inspiração fenomenológica é a mais adequada para os objetivos que se pretendeu, pois foca a experiência dos sujeitos que vivenciam determinada realidade social, com foco nos sentidos e significados dessas experiências (Holanda, 2006).

2 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nos movimentos dos *rounds* da equipe de psicologia emergiram propostas de reflexão sobre as dificuldades comunicacionais no atendimento em saúde por parte da população surda. Como resultado foram apontadas dificuldades como a falta de conhecimento em Libras, falta de paciência dos profissionais de saúde, o desconforto e a falta de autonomia do surdo nas consultas. Frente ao exposto, torna-se necessário que os profissionais de saúde sejam capacitados em Libras e contextos de vida das pessoas surdas para proporcionar qualidade na assistência, conforto e empoderamento ao surdo referente às demandas de saúde.

E, mesmo com a possibilidade de um intérprete para facilitar a comunicação, o ideal é que os próprios profissionais saibam a língua oficial da comunidade surda, pois existem situações nas quais é necessária a exposição da intimidade do paciente e a presença de uma terceira pessoa (o intérprete), por exemplo, pode ser constrangedora,

como em consultas ginecológicas e atendimentos psicológicos (Souza *et al.*, 2017).

Entre muitas estratégias pensadas para facilitação do acesso do paciente surdo aos serviços de saúde, o que ficou mais compreensível foi que “aos ouvintes fica a necessidade de buscar entender um pouco sobre a realidade do surdo, bem como respeitá-lo no seu modo de ser” (Ziesmann, 2017, p. 229). A partir desse movimento de psicoeducação cada profissional do grupo entendeu a responsabilidade social que lhe compete.

Através dessa pesquisa apresentada, podemos perceber que o manejo no atendimento hospitalar e/ou ambulatorial deve partir da individualidade de cada usuário, atendendo as especificidades de cada um. Neste contexto, de relações interpessoais e cuidado prestado, as atitudes facilitadoras também se mostram eficazes na medida em que podem possibilitar o desenvolvimento de relações mais humanas.

Portanto, diante do exposto até aqui, aponta-se a importância de a instituição hospitalar assumir responsabilidade social, reconhecendo que a capacitação deve ser para os profissionais de saúde e para todos os outros envolvidos no atendimento.

Os resultados mostraram que conhecer a cultura e a língua do paciente facilita o processo de psicoterapia, plantão psicológico e atendimento às diversas demandas em leito e no ambiente hospitalar valorizando suas subjetividades e histórias. Por fim, há uma iminente necessidade de aproximação entre as áreas da educação e da saúde. Nesse sentido a Universidade tem um papel primordial na concretização dos direitos humanos.

Para que a interface entre educação e saúde seja efetiva, é necessário que os profissionais de saúde recebam qualificação adequada sobre a Libras e a cultura surda. Essa informação deve abordar não apenas a aprendizagem básica da Língua de Sinais, mas também a sensibilização para as necessidades específicas dos pacientes surdos, promovendo uma abordagem centrada no paciente e uma comunicação mais eficaz.

Sobre modo, conscientizar os profissionais de saúde sobre a importância da acessibilidade linguística e da legislação vigente que garante os direitos dos surdos é fundamental para que os hospitais tenham ambientes inclusivos e estejam em conformidade com as políticas de acessibilidade.

3 CONCLUSÃO

O atendimento à pessoa surda necessita de uma atenção especial do profissional quanto à comunicação e conduta adequada em face do paciente e de sua família.

Mediante aos desafios e descasos que encontramos nos serviços de saúde no nosso dia a dia, é incontestável que pesquisas com esta temática sejam realizadas pontuando as necessidades de inclusão no ambiente hospitalar às pessoas com surdez, e

ampliar a percepção acerca dos fatores que estão relacionados à eficácia do atendimento entre o psicólogo e seus pacientes surdos.

Com isso, percebemos que os enfrentamentos linguísticos dos sujeitos surdos na sociedade podem lhes causar alguns prejuízos educacionais e sociais, o que pode custar a própria vida, visto que nos atendimentos de saúde uma boa comunicação é fundamental para um atendimento adequado e de qualidade. Através dessa pesquisa apresentada, podemos perceber que o atendimento hospitalar e/ou ambulatorial deve partir da individualidade de cada usuário, atendendo as especificidades de cada um.

Ao observar os relatos dos psicólogos do grupo hospitalar sobre a percepção da diversidade na cultura surda, é possível concluir que as trocas de informações sobre o tema têm movimentado avanços na conscientização e educação na atuação profissional.

As falas dos profissionais de saúde nos rounds, trouxeram inseguranças, incertezas, despreparo, medo e muitas dúvidas de como abordar, acolher e atender pessoas surdas. A responsabilidade de ter uma comunicação eficaz faziam com que esses profissionais se esquivassem do contato com esses pacientes e não tentassem uma aproximação, gerando muitas vezes, o isolamento social e falta de informação sobre o quadro de saúde do mesmo, reforçando também outros prejuízos emocionais.

Os retornos em psicoeducação nos nossos encontros, proporcionou conscientização nos profissionais de saúde, com efeito maior no setor de psicologia, na qual, a partir da empatia, pudemos trazer casos de sucesso e situações difíceis do ambiente hospitalar para a roda, estimulando a equipe a pensar mais sobre esses pacientes e formas de aproximação e intervenção eficazes.

Assim, espera-se que esse estudo possa contribuir a partir de suas experiências para a transmissão de boas práticas a respeito do atendimento aos pacientes com diferentes particularidades, principalmente comunicacionais como a comunidade surda, inspirando outras equipes a refletirem sobre estratégias próprias de diversidade e inclusão.

É essencial destacar também que há poucas produções científicas atuais que abordem o tema, principalmente com visões mais amplas, abordando visões diferentes. Assim, percebe-se a importância de o ensino acadêmico efetivar e complementar o aprendizado voltado a pacientes surdos ou com deficiência auditiva, englobando aspectos importantes do seu contexto, o entendimento da Libras, o direito linguístico e as melhorias para efetivar uma relação médico-paciente adequada.

A visibilidade do surdo e a presença da Libras no ambiente hospitalar representa uma interface valiosa entre educação e saúde. Ela garante o acesso à informação e comunicação efetiva entre profissionais de saúde e seus pacientes, promovendo inclusão e o empoderamento dessa parcela da população. A implementação da Libras nos hospitais



exige investimentos em capacitação profissional e conscientização, mas os benefícios são inestimáveis.

É responsabilidade de toda a sociedade, especialmente dos profissionais de saúde e das instituições de ensino, promover ações que assegurem a presença de Libras no hospital e a formação de profissionais capacitados para atender às necessidades dessa comunidade. Dessa forma, construiremos um sistema de saúde inclusivo, respeitoso, igualitário e com equidade para todos os brasileiros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 23 de dezembro de 2005**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 de dezembro 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 22 abril 2023.

BRASIL. **LEI Nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências, Diário Oficial da União. Brasília, DF, 25 de abril. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 18 set. 2022.

FERNANDES, V. M. **A importância da comunicação em Libras para o surdo brasileiro**. Estado da Paraíba, Brasil. 2018. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

GOMES, L. *et al.* Conhecimento de Libras pelos Médicos do Distrito Federal e Atendimento ao Paciente Surdo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Asa Norte, v. 41, n. 3, p. 390-396, jul./set, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n3RB20160076>. Acesso em: 10 jul. 2024.

HOLANDA, A. Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. **Análise Psicológica**, v.24, n.3, p. 363-372, 2006.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan. /abr, 2002.

MAGRINI, A. M.; SANTOS, A. M. M. Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema?. **Rev. Distúrbios da Comunicação**, São Paulo: PUC-SP, v. 26, n. 3, p. 550-558, setembro, 2014. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14880>. Acesso em: 8 maio 2024.

MASUKO, K.; MOROE, N.; MERWE, D. The world is not only for hearing people – It's for all

people': The experiences of women who are deaf or hard of hearing in accessing healthcare services in Johannesburg, **South Africa. African Journal of Disability**, Joanesburgo, v. 10, a800, jul, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4102/ajod.v10i0.800>.

MUSSI, R. F. de F; FLORES, F. F; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 8 ago. 2023.

RAMOS, T. S; ALMEIDA, M. A. P. T. A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. **Id Online Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 10, n. 33, p, 2017. 116-126- Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/606>. Acesso em: 05 de maio de 2024.

SOUZA, M. F. N. S; ARAUJO, A. M. B; SANDES, L. F. F; FREITAS, D. A; SOARES, W. D; VIANA, R. S. M; SOUSA, Á. A. D. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista CEFAC**, v.19, n.3, p. 395–405, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefaca/a/Lr7dq73TcmLt3GSsxxv3H75J/?lang=pt>. Acesso em: 28 jun. 2023.

ZIESMANN, C. I. **Educação de surdos em discussão**: práticas pedagógicas e processo de alfabetização. 1 ed. Curitiba: Appris, 2017.